

- BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES
- BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR
- AGÊNCIA ESPECIAL DE FINANCIAMENTO INDUSTRIAL - FINAME

**Abril
2001**



INFORME BNDES

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL • ANO XIII • Nº 148

A ATUAÇÃO DA BNDESPAR EM 2000

ATIVO TOTAL CRESCE 6% E CHEGA A R\$ 22 BILHÕES

O ativo total da BNDES Participações S/A (Bndespar) no ano passado atingiu o valor de R\$ 22 bilhões, com um crescimento de 6% em relação ao ano anterior. O patrimônio líquido cresceu 6%, passando dos R\$ 9,5 bilhões de 1999 para R\$ 10,1 bilhões em 2000. A receita operacional foi de R\$ 3,7 bilhões (R\$ 3,01 bilhões em 1999). O lucro operacional no ano passado somou R\$ 873,6 milhões, gerando, após deduzidos os tributos, um lucro líquido de R\$ 661,3 milhões, equivalente a 18% da receita operacional e a 7% do capital próprio.

O valor estimado da carteira de investimentos alcançou o valor de R\$ 20 bilhões, tendo como referência, basicamente, o valor médio de cotação das ações dela integrantes e o saldo devedor das debêntures. As participações acionárias representaram 76% do total da carteira; as debêntures, 22%; e os fundos administrados por terceiros, 2%. A carteira, que no encerramento do exercício de 1999 era composta por papéis de 192 empresas, tinha, em dezembro

✓ **VALOR DE MERCADO
DA CARTEIRA:
R\$ 20 BILHÕES**

✓ **PATRIMÔNIO
LÍQUIDO PASSA PARA
R\$ 10,1 BILHÕES**

do ano passado, 146 companhias. A redução deveu-se ao desinvestimento integral da participação em várias empresas, em consonância com a filosofia de atuação da Bndespar de transitoriedade das aplicações e reciclagem da carteira.

***Dos investimentos,
63% em debêntures
e 35% em ações***

A Bndespar realizou no ano passado investimentos no valor total de R\$ 2,5

bilhões, destacando-se operações de apoio à capitalização de companhias dos setores de telecomunicações (cerca de 75% do total investido), geração de energia e siderurgia, devido à sua importância estratégica para a economia e o desenvolvimento tecnológico do País, e à sua dinâmica na economia mundial. Cerca de 63% deste total corresponderam a subscrições de debêntures conversíveis; 35% a aquisição de ações; e 2% a aportes em programas de fundos. Destacaram-se, no apoio à capitalização de empresas, as operações de aquisição de títulos da Brasil Telecom (R\$ 701 milhões), Techold (R\$ 524 milhões), Globo Cabo (R\$ 103 milhões) e Usiminas (R\$ 77 milhões).

***Investimentos
somam
R\$ 2,5 bilhões
vendas,
R\$ 5,2 bi***

***Vendas de participações
atingem o total
de R\$ 5,2 bilhões***

PRINCIPAIS INDICADORES DA BNDESPAR - 1996/2000

ITENS	DEZ.96	DEZ.97	DEZ.98	DEZ.99	DEZ.00
Ativos Totais	12,9	14,7	15,5	20,8	22,0
Patrimônio Líquido	7,8	8,8	9,3	9,5	10,1
Valor de Mercado	9,8	13,7	10,7	20,0	18,9
Ações/Fundos/Bônus	7,8	10,7	7,9	16,4	14,8
Debêntures	1,9	3,0	2,8	3,6	4,1
Investimentos no Ano	2,5	5,3	4,3	5,8	2,5
Desinvestimentos no Ano	1,5	4,9	4,5	1,1	5,2
Lucro Líquido (R\$ milhões)	93	761	592	661	661,3
Número de Empresas	161	162	214	197	146

(Fonte: BNDESPAR)

Os desinvestimentos alcançaram o montante de R\$ 5,2 bilhões, predominando as alienações de participação societária mantidas em concessionárias de energia elétrica, que representaram cerca de 70% do total desinvestido. Destacaram-se: a alienação, através de leilão especial, da totalidade das participações acionárias mantidas pela Bndespar nas concessionárias de energia elétrica Light (R\$ 1,2 bilhão), Eletropaulo (R\$ 2,1 bilhões) e Cemar (R\$ 205 milhões); a venda de American

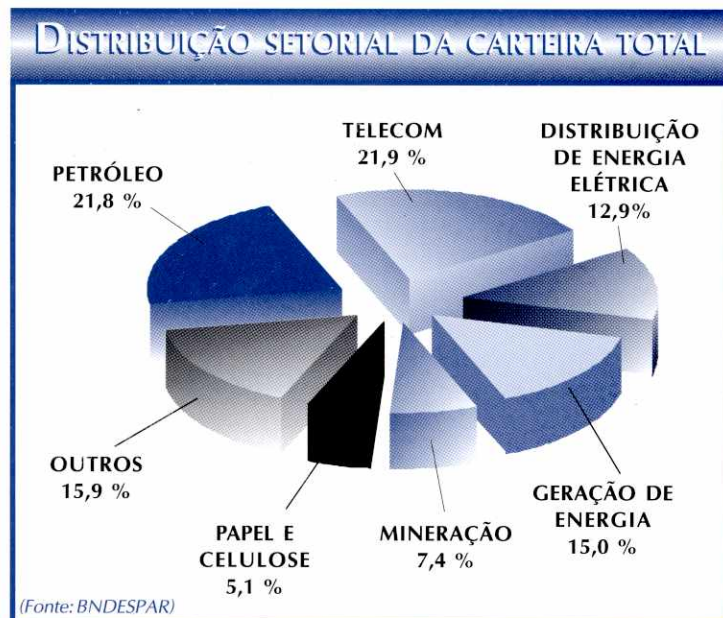
Continua na página 2

A ATUAÇÃO DA BNDESPAR EM 2000 (CONCLUSÃO)

Depository Receipts (ADRs), de emissão da VCP (R\$ 114 milhões), correspondendo a 50% da oferta global; e a alienação de ações da Embraer, nos mercados nacional e internacional, em conjunto com os acionistas controladores da companhia, correspondente a 10% da oferta global (cerca de R\$ 78 milhões). Com a operação de venda de títulos da Light a Bndespar transferiu para o setor privado todo o lote de ações adquirido no leilão de privatização da empresa, realizado em maio de 1996.

Novos programas: apoio a novas S/A e a investimentos em petróleo e gás

Dando continuidade ao desenvolvimento de novos produtos e programas financeiros específicos para o investimento junto ao segmento de pequenas e médi-



as empresas, a Bndespar lançou no ano passado o Programa de Apoio às Novas Sociedades Anônimas. O programa, que associa duas ênfases constantes do Plano Estratégico do BNDES para o período 2000 / 2005 - o apoio a pequenas e médias empresas brasileiras e o desenvolvimento do mercado de capitais -, tem como objetivos: ampliar o suporte já prestado pela Bndespar

às pequenas e médias empresas; criar condições para que uma nova arquitetura societária conduza à democratização do mercado brasileiro de capitais; e ampliar a base dos investidores. O programa tem prazo de duração de cinco anos e um orçamento de investimentos da ordem de R\$ 300 milhões, podendo ser ampliado para até R\$ 500 milhões.

No âmbito do programa "Fundo Mútuo de Empresas Emergentes de Base Tecnológica", foram criados os fundos de Santa Catarina e do Rio de Janeiro. Em 2000 foram feitos investimentos diretos e indiretos (através de fundos) em 36 pequenas e médias empresas, num volume de cerca de R\$ 50 milhões.

Foi lançado um programa de investimento em fundos de *private equity* em empreendimentos integrantes da cadeia produtiva de petróleo e gás. Com patrimônio previsto de R\$ 200 milhões, o fundo tem prazo de duração de dez anos. Foi constituído pela Bndespar e a Petros. Os fundos a serem constituídos aplicarão os recursos em segmentos de prospecção, exploração de petróleo e gás, refino, gasodutos e outras atividades relacionadas à área de petróleo e gás, além da geração de energia elétrica por meio de termelétricas.

PRINCIPAIS PARTICIPAÇÕES ACIONÁRIAS

	Val. Merc. bilhões	%
Petrobrás	4,0	28
Eletrobrás	2,4	17
Telemar	1,7	11
Vale e Valepar	1,1	8
Copel	0,9	7
Brasil Telecom	0,3	2
VCP	0,3	2
Aracruz	0,3	2

(Fonte: BNDESPAR)

CARTEIRA DE DEBÊNTURES CONVERSÍVEIS

Empresa	Val. Merc. Est. R\$ milhões	%
Serra da Mesa	1398	35
Embraer	1346	11
Brasil Telecom	454	7
Ferropasa e Ferronorte	275	4
Globo Cabo	184	4
Textília	180	3
Outros	1537	36
Total	5373	100

(Fonte: BNDESPAR)

INFORME BNDES

Produção e edição: Gerência de Imprensa/Área de Relações Institucionais do BNDES
(21) 277-7191/7096/7294

Av. Chile 100
Rio de Janeiro - RJ Cep: 20139-900
PABX (21) 277-7447 / 277-6978

BRASÍLIA
Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco E - 13º andar -
Cep: 70076-900
Tel.: (61) 322-6251
Fax: (61) 225-5179

SÃO PAULO
Av. Paulista 460 - 13º andar
Cep: 01310-904
Tel.: (11) 251-5055
Fax: (11) 251-5917

RECIFE
Rua Antônio Lumak do Monte 96
6º andar
Cep: 51020-350
Tel.: (81) 465-7222
Fax: (81) 465-7861

BELÉM
Av. Pres. Vargas, 800 sala 1007
Cep. 66017000
Tel.: (91) 216-3540
Fax: (91) 224-5953

INFORMAÇÕES

☐ PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE ATENDIMENTO DO BANCO:

Rio de Janeiro:

Tel.: (021) 277-7081 Fax: (021) 220-2615

Brasília, São Paulo, Recife e Belém:
Telefones e faxes no quadro ao lado

☐ CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE DO BNDES NA INTERNET:
<http://www.bndes.gov.br>

PROGRAMA DE INVESTIMENTOS DA TELEMAR APLICARÁ R\$ 10 BILHÕES EM 16 ESTADOS

*Empregos diretos e indiretos eram 58.870 no mês anterior
à privatização (julho de 1998) e já são atualmente 62.250*

Contrato de financiamento no valor de R\$ 2,7 bilhões foi assinado pelo BNDES para apoiar o programa de investimentos das 16 concessionárias de telefonia fixa pertencentes ao grupo Telemar, no valor total de R\$ 10,637 bilhões, a serem aplicados nos 16 estados em que o grupo opera.

Os R\$ 2,7 bilhões de recursos do BNDES serão integralmente destinados aos fornecedores e fabricantes que produzam no Brasil bens (equipamentos de infra-estrutura e eletrônicos) e serviços. Os investimentos do grupo Telemar serão realizados em três das cinco regiões brasileiras (Norte, Nordeste e Sudeste), em uma área de concessões que representa 64% do território nacional, beneficiando um universo de 88 milhões de habitantes - cerca de metade da população brasileira.

O financiamento do BNDES representa 25,38% do investimento total no projeto. O grupo Telemar investirá cerca de R\$ 7 bilhões em recursos próprios, representando quase 70% do investimento total. Trata-se de um dos maiores investimentos privados ora em execução na economia brasileira. Do total de R\$ 2,7 bilhões do BNDES, o risco de crédito do Banco limita-se a 30% - R\$ 810 milhões. Os 70% restantes - R\$ 1,89 bilhão - serão repassados por um grupo de 12 instituições financeiras repassadoras de recursos do BNDES, li-

deradas pelo Banco do Brasil e pelo Itaú, as quais assumem o risco de crédito referente a este montante da operação.

A participação do BNDES, de 25,38%, representa um excepcional efeito multiplicador de desembolsos (EMD): o apoio do BNDES alavancará um investimento quatro vezes maior. O Plano Estratégico do BNDES para o período 2000 - 2005 estabeleceu como meta para 2005 um EMD de 2,5.

Destaca-se ainda o fato de que, do total dos investimentos, R\$ 1,76 bilhão (16,6%) será aplicado na compra de equipamentos e materiais produzidos no Brasil com tecnologia nacional de ponta.

Do montante de R\$ 10,6 bilhões de investimentos, cerca de R\$ 5 bilhões já foram realizados até dezembro de 2000. Os investimentos programados para até dezembro de 2001 somam quase R\$ 6 bilhões.

Criação de empregos - Em julho de 1998, antes da privatização, as concessionárias que prestavam os serviços depois assumidos pelo grupo Telemar mantinham 58.870 empregos diretos e indiretos. Atualmente o total é de 62.250. Grande parte destes empregos está sendo criada em regiões menos desenvolvidas. O grupo Telemar estima que até 2008 terá um total de 80 mil empregos diretos e indiretos. O grupo tem 4.787 empresas cadastradas - a grande maioria de pequeno porte - operando como fornecedoras de serviços.

CRÉDITO PARA MODERNIZAR PRODUÇÃO DE PAINÉIS DE MADEIRA NO PARANÁ

Financiamento no valor de R\$ 8,71 milhões foi assinado pelo BNDES com a empresa paranaense Berneck Aglomerados, com o objetivo de apoiar a modernização e expansão da capacidade produtiva da empresa, localizada em Araucária. Com investimento total de R\$ 51,52 milhões, o empreendimento, que será concluído no prazo de um ano, criará cem empregos diretos e 895 indiretos nas duas etapas do projeto - a expansão da produção e a atividade florestal. A Berneck é líder nacional no mercado de painéis de madeira aglomerada.

A Berneck Aglomerados tem cerca de 80% dos seus equipamentos composto por prensas antigas, as quais, instaladas nas décadas de 60 e 70, são ainda utilizadas pela maior parte dos fabricantes brasileiros de aglomerados, o que demonstra a defasagem tecnológica do setor. O processo de modernização da empresa prevê a troca dessas prensas pela tecnologia de "prensa contínua", que reduz os desperdícios, diminuindo os custos de produção e aumentando a competitividade.

NOVO FRIGORÍFICO EM GOIÁS VAI CRIAR 1.500

EMPREGOS DIRETOS

A diretoria do BNDES aprovou um financiamento de R\$ 17,9 milhões para a instalação de uma unidade de industrialização de carne bovina da Indústria e Comércio de Carnes Minerva, no município de Palmeira de Goiás (GO). Esta nova unidade será voltada para produtos de maior valor agregado, com capacidade de abate de 500 cabeças/dia e de desossa de 4 mil peças/dia. O projeto vai criar 1.500 empregos diretos, além de possibilitar o aumento das exportações da empresa, que hoje correspondem a cerca de 40% do seu faturamento.

A Minerva atualmente opera uma unidade industrial em Barretos (SP) com capacidade para abater até 750 bovinos/dia e desossa de até 163 toneladas/dia, além do processamento de diversos subprodutos tais como miúdos, graxaria e curtimento de couros. Recentemente a empresa arrendou dois frigoríficos localizados em Bonifácio (SP) e Caarapó (MS), com capacidade conjunta de 1350 abates/dia. O Minerva utiliza tecnologia que permite a obtenção de produtos com maior valor agregado e de melhor qualidade. Nesse sentido, já obteve certificação de qualidade da fábrica e dos laboratórios com reconhecimento no mercado externo.

Os investimentos previstos no projeto visam a implantação de uma unidade inovadora no segmento da indústria de carne bovina, que se fundamenta no conceito de fábrica de transformação, possibilitando à empresa a ampliação da sua participação em segmentos do mercado de exportação nos quais há uma crescente demanda por produtos semi-elaborados e de maior valor agregado. A tecnologia a ser utilizada para o beneficiamento da carne está de acordo com o que existe de mais moderno em termos de processamento do produto.

A empresa mantém hoje cerca de 900 empregos diretos e ocupa a 8ª posição no ranking dos principais frigoríficos nacionais. Nos últimos dois anos a média mensal de abates cresceu mais de 55%.

O Brasil tem o segundo maior rebanho bovino do mundo, só sendo superado pela Índia (que não explora seu rebanho comercialmente). É o terceiro maior consumidor de carne *per capita* no mundo (atrás apenas da Argentina e dos EUA), com consumo de 37 Kg/habitante/ano.

CRESCE O APOIO AO MÓVEL BRASILEIRO PARA DISPUTAR MERCADOS NO EXTERIOR

Constituído principalmente por micro e pequenas empresas, o setor de móveis brasileiro está investindo em novas tecnologias para aumentar as vendas internas e tornar-se mais competitivo no mercado internacional. No ano passado o BNDES desembolsou R\$ 39,8 milhões para projetos de empresas moveleiras do Brasil, o que representou um crescimento de 56% em relação ao total financiado em 1999, quando foram desembolsados R\$ 22,3 milhões. Os recursos foram obtidos através das seguintes linhas de crédito oferecidas pelo Banco: Finame (para máquinas e equipamentos), BNDES Automático (financiamentos até R\$ 7 milhões, via agentes) e BNDES-exim (exportação).

A fabricação de móveis no Brasil está concentrada nas regiões Sul e Sudeste, responsáveis por mais de 80% da produção nacional. Os maiores pólos moveleiros estão localizados em São Paulo (Mirassol, Votuporanga e São Bento do Sul), Rio Grande do Sul (Bento Gonçalves) e Paraná (Arapongas). Do total desembolsado pelo BNDES no ano passado, R\$ 13,1 milhões foram destinados a empresas de São Paulo, atualmente o maior produtor de móveis do País, seguido de Santa Catarina, com R\$ 10,6 milhões. O Paraná ocupou o terceiro lugar no ranking de desembolsos em 2000, com R\$ 5,9 milhões. Empresas gaúchas obtiveram financiamentos no valor de R\$ 3,6 milhões.

Exportação – Santa Catarina é atualmente o maior exportador de móveis brasileiro, sendo responsável por 46% do total exportado pelo País em 2000. No mesmo período o Rio Grande do Sul respondeu por 31,7% das exportações. Metade de tudo o que foi exportado teve como destino os países da União Européia. Os Estados Unidos são o principal comprador isolado, com 23,2%. Cerca de 18% das exportações tiveram como destino o Mercosul.

Para atender às exigências do mercado externo, as empresas do setor moveleiro investem mais fortemente em móveis fabricados com madeira de árvores reflorestadas, principalmente pinus e eucalipto.

Fórum – O setor moveleiro está recebendo atenção especial do Governo Federal. Em fevereiro deste ano, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio criou, em parceria com entidades do setor privado e de trabalhadores, o Fórum de Competitividade com o objetivo de identificar ações para a melhoria da eficiência e produtividade de diversos setores, entre eles o têxtil, o eletrônico, o plástico e o de móveis.

Técnicos do BNDES estão realizando uma série de visitas aos pólos moveleiros para difundir os mecanismos existentes para o fortalecimento do setor, além de divulgarem trabalhos realizados pelo Banco sobre a produção moveleira brasileira.

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS

JANEIRO/FEVEREIRO (R\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	2000	2001	VARIAÇÃO %
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	6.794	3.934	-42
ENQUADRAMENTOS (pedidos enquadrados como passíveis de apoio)	7.126	3.752	-47
APROVAÇÕES	2.327	4.085	76
DESEMBOLSOS	1.962	2.627	34

(Fonte: BNDES/AP)

DESEMBOLSOS POR SETORES

JANEIRO/FEVEREIRO (R\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 2000	VALOR 2001
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	4	13
AGROPECUÁRIA	193	321
INDÚSTRIA	989	1.758
Alimentos / Bebidas	171	199
Têxtil / Confecção	50	70
Couro / Artefatos	2	25
Madeira	37	29
Celulose / Papel	36	326
Refino Petróleo e Coque	1	8
Produtos Químicos	33	49
Borracha / Plástico	14	37
Produtos minerais não-metálicos	17	20
Metalurgia básica	72	54
Fabricação produtos metálicos	22	19
Máquinas e equipamentos	75	155
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	31	31
Fabr. e montagem veículos automotores	226	279
Fab. outros equip. de transporte	192	440
Outras indústrias	10	17
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	776	535
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	104	73
Construção	45	41
Transporte terrestre	105	159
Transporte aquaviário	10	8
Transportes - atividades correlatas	18	21
Telecomunicações	190	19
Comércio	138	97
Alojamento e Alimentação	19	12
Educação	28	20
Saúde	54	30
Outros	65	55
TOTAL	1.962	2.627

(Fonte: BNDES/AP)

AS APROVAÇÕES DE FINANCIAMENTO TOTALIZARAM R\$ 4,08 BILHÕES NO PRIMEIRO BIMESTRE DESTA ANO, COM CRESCIMENTO DE 76% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO. O MAIOR VOLUME DE RECURSOS FOI PARA O SETOR INDUSTRIAL, DESTACANDO-SE OS SEGMENTOS DE METALURGIA, EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE E ALIMENTOS.

OS DESEMBOLSOS SOMARAM R\$ 2,62 BILHÕES NO PRIMEIRO BIMESTRE, COM CRESCIMENTO DE 34% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO. OS RE-

CURSOS DESEMBOLSADOS PERMITIRÃO A MANUTENÇÃO E CRIAÇÃO DE 335 MIL EMPREGOS EFETIVOS (DIRETOS, INDIRETOS E EFEITO RENDA).

NO PERÍODO JANEIRO/FEVEREIRO FORAM REALIZADAS 15.112 OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO, DAS QUAIS 13.374 COM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, REPRESENTANDO UM CRESCIMENTO DE 25% EM RELAÇÃO AO ANO 2000.

PARA APOIAR AS EXPORTAÇÕES, OS DESEMBOLSOS TOTALIZARAM US\$ 468 MILHÕES NO PRIMEIRO BIMESTRE, COM CRESCIMENTO DE 92%